



ABRAPSO EDITORA

OFICINANDO EM REDE

CO-HABITAR

TEMPOS IMPOSSÍVEIS

ORGANIZAÇÃO

Vanessa Maurenre e Cleci Maraschin

OFICINANDO EM REDE CO-HABITAR TEMPOS IMPOSSÍVEIS

ORGANIZAÇÃO

Vanessa Maurenre

Cleci Maraschin



ABRAPSO EDITORA

Florianópolis - 2023



ABRAPSO EDITORA

Editora Geral

Andrea Vieira Zanella

Editora Executiva

Ana Lúcia Brizola

Conselho Editorial

Ana Maria Jacó-Vilela – UERJ

Andrea Vieira Zanella - UFSC

Benedito Medrado-Dantas - UFPE

Conceição Nogueira – Universidade do Minho - Portugal

Francisco Portugal – UFRJ

Lupicinio Íñiguez-Rueda – UAB - Espanha

Maria Lúcia do Nascimento - UFF

Pedrinho Guareschi – UFRGS

Peter Spink – FGV



A Editora da ABRAPSO adota a licença da Creative Commons CC BY:

Atribuição-NãoComercial-SemDerivados - CC BY-NC-ND:

Esta licença é a mais restritiva das seis licenças principais, permitindo que os outros façam o download de suas obras e compartilhem-nas desde que deem crédito a você, não as alterem ou façam uso comercial delas.

Acesse as licenças: <http://creativecommons.org/licenses/>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Oficinando em rede [livro eletrônico] : co-habitar
tempos impossíveis / organização Vanessa Soares
Maurente , Cleci Maraschin. -- 1. ed. --
Florianópolis, SC : ABRAPSO Editora, 2023.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-88473-25-2

1. COVID-19 - Pandemia 2. Educação 3. Psicologia
educacional 4. Políticas públicas 5. Saúde mental
I. Maurente, Vanessa Soares. II. Maraschin, Cleci.

23-172617

CDD-370.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia educacional 370.15

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Realização



Financiamento



Apoio



Projeto gráfico: Arnaldo Bublitz

Imagem de capa: Ali do Espírito Santo

Design de capa: Ali do Espírito Santo e Arnaldo Bublitz

APRESENTAÇÃO

O presente livro foi gestado num tempo estranho e terrível. A pandemia de Covid-19 foi devastadora em nosso país, que, além de mais de 700 mil mortes, também suscitou a abertura de várias controvérsias em relação à ciência, incluindo o questionamento à eficácia de vacinas e à necessidade de políticas efetivas não somente na saúde, mas na educação. Evidências sobre o parco investimento e o descaso nessas áreas trouxeram efeitos destrutivos. O 2º Relatório Anual de Acompanhamento Educação Já! aferiu que cerca de 244 mil crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos estavam fora da escola no segundo trimestre de 2021, uma alta de 171% em comparação a 2019. Esse cenário atingiu as classes menos favorecidas, nas quais os jovens precisaram trabalhar para contribuir com o sustento da casa. O que aumenta o abismo entre o ensino público e o privado, uma vez que estudantes com melhores condições de acesso à internet e a projetos pedagógicos mais estruturados obtiveram mais efetividade na aprendizagem, enquanto muitos, sem tais possibilidades, acabaram precarizados ou mesmo abandonando a escola.

Em nosso trabalho de pesquisa também surgiram desafios. Éramos um grupo composto por estudantes em diferentes condições de vida, que enfrentavam situações de pobreza, desigualdade racial e de gênero. Além disso, estavam isolados de suas redes de apoio e, como todos, conviviam com o medo de adoecer. Buscamos construir um espaço de acolhimento em nossos encontros online e mudamos os objetivos de nossa pesquisa conforme as demandas da pandemia. O livro que ora apresentamos é o quinto livro feito pelo Núcleo de Pesquisas em Ecologias e Políticas Cognitivas-UFRGS (NUCOGS) e reflete as circunstâncias do trabalho de pesquisa no momento pandêmico. Das oficinas presenciais, passamos àquelas que pudessem ser realizadas em plataformas virtuais de aprendizagem por professoras do ensino fundamental. E que, além de questões interseccionais, abordassem os afetos, o que se mostrava indispensável naquele momento.

Os capítulos a seguir tomam a narrativa lúdica, ficcional e teórica como potência disruptiva para abrir possibilidades em um tempo que a restauração se fez – e ainda se faz – tão necessária. Além disso, os textos trazem elementos de pessoalidade, entendendo que o íntimo é também político, pois se produz a partir

de experiências compartilhadas. Essa escrita pessoal, encontrada em diversos capítulos, não remete ao indivíduo, mas àquilo que se reconhece em uma história singular dos jogos de verdade que legitimam desigualdades de raça, classe, gênero, sexualidade, inclusão e etnia. Esses jogos, entendidos por Foucault¹ como “jogos do verdadeiro e do falso através dos quais o ser se constitui historicamente como experiência” figuram nossas formas de viver e exigem que criemos outras figuras para fazermos embates a eles. Por isso construímos outras narrativas, outros jogos a ser jogados como experiências imersivas e disruptivas.

Este livro, assim, intercala capítulos que encontram em diferentes epistemologias modos de enfrentar e apostar na regeneração de mundos e mentes danificadas, com uma escrita personalizada, com capítulos que contam sobre como a criação de jogos, enquanto narrativas imersivas, pode estabelecer um espaço-tempo para pensar, aprender e destituir aquilo que se coloca como verdade num contexto estranho e terrível. Os jogos podem ser a chave para evidenciar diferentes epistemologias e verdades que não são afirmadas de modo contínuo, assim como para acionar afetos em tempos estranhos.

As organizadoras.

1 Foucault, M. (2004). O uso dos prazeres e as técnicas de si. In M. B. Motta (Org.), *Ética, sexualidade, política*. (pp. 192-217). Forense Universitária. (Ditos e escritos, 5)